

O lixo eletrônico no mundo: estamos devagar na busca de soluções



» SAMUEL DE JESUS MONTEIRO DE BARROS
Reitor do Ibmec Rio, doutor em administração pela U/Bordeaux, especialista em finanças e tecnologia

Em um mundo em que a tecnologia evolui rapidamente, a reciclagem de materiais eletrônicos tornou-se um dos pilares fundamentais da sustentabilidade. O crescente consumo de dispositivos eletrônicos elevou a produção de lixo eletrônico a patamares alarmantes. Segundo o Monitor Global de Lixo Eletrônico, da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2023, mais de 62 milhões de toneladas de resíduos eletrônicos foram geradas mundialmente, com apenas 22,3% sendo reciclados de forma adequada. Esse cenário representa uma grave crise ambiental, mas também uma oportunidade para nações, empresas e sociedades redefinirem suas práticas.

A reciclagem de eletrônicos oferece vantagens econômicas e ambientais significativas. Países que implementam sistemas de reciclagem eficientes podem colher resultados financeiros expressivos. No Brasil, o governo projeta que a reciclagem de resíduos eletroeletrônicos possa gerar cerca de 10 mil empregos e adicionar mais de R\$ 700 milhões à economia. Além disso, a recuperação de materiais valiosos, como ouro, prata e cobre, diminui a dependência de recursos naturais, aliviando a pressão sobre o meio ambiente.

O impacto global também é expressivo. De acordo com a Agência Europeia do Ambiente (AEA), a reciclagem eficiente de resíduos eletrônicos poderia gerar uma economia global de cerca de 55 bilhões de euros por ano. Esses

recursos poderiam ser direcionados para o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis e para a criação de vagas de trabalho, promovendo um ciclo econômico virtuoso.

Para as empresas, a sustentabilidade deveria ser mais do que uma questão ética; mas uma estratégia de negócios inteligente. O aumento da consciência ambiental entre consumidores, especialmente os de maior poder aquisitivo, tem levado corporações como Samsung e Apple a adotarem práticas de logística reversa. Isso não apenas melhora a imagem corporativa, mas também gera economias ao reaproveitar materiais e reduzir custos com insumos novos.

Empresas que investem em sustentabilidade também podem acessar incentivos fiscais e mercados que priorizam práticas ecológicas. Um estudo da McKinsey revelou que organizações com forte desempenho em sustentabilidade têm maior probabilidade de superar concorrentes em resultados financeiros.

Para a sociedade, os benefícios são diretos. A redução do lixo eletrônico diminui os riscos à saúde pública associados ao descarte inadequado, como a contaminação do solo e da água por metais pesados. A educação ambiental pode promover um ambiente mais seguro e saudável. Além disso, iniciativas comunitárias que estimulam a participação cidadã na coleta e reciclagem fortalecem laços sociais e aumentam a conscientização sobre questões ambientais.

Mas nem tudo são flores. No Brasil, menos de 3% dos resíduos eletrônicos são reciclados de forma adequada. A falta de infraestrutura para coleta e reciclagem é um dos principais entraves. Embora existam iniciativas como o Acordo Setorial para Logística Reversa, que define metas para fabricantes e distribuidores, muitos municípios ainda carecem de pontos de entrega.

Outro desafio é a complexidade tecnológica

envolvida no processo de reciclagem. O desmantelamento manual, ainda amplamente utilizado, eleva os custos operacionais e os riscos para os trabalhadores. Além disso, a diversidade de materiais nos dispositivos torna a separação e a recuperação de componentes valiosos uma tarefa complexa.

A desinformação é mais um grande obstáculo. Embora 87% dos brasileiros afirmem ter ouvido falar sobre lixo eletrônico, muitos confundem o conceito com questões digitais, como spam ou arquivos de computador, o que resulta em descarte inadequado e perda de materiais recicláveis.

Uma forma de tentar superar esses desafios, a colaboração entre governos, empresas e sociedade civil é essencial. A educação ambiental é uma ferramenta fundamental para conscientizar a população sobre a importância do descarte correto. Campanhas informativas podem esclarecer o que constitui lixo eletrônico e como tratá-lo. Investimentos em tecnologia também são cruciais. Métodos automatizados podem aumentar a eficiência na desmontagem e recuperação de materiais. Parcerias entre empresas tecnológicas e instituições acadêmicas podem acelerar inovações nesse setor. Ademais, políticas públicas devem fomentar práticas sustentáveis, regulamentando eficientemente a logística reversa e oferecendo incentivos fiscais para empresas que adotam iniciativas ecológicas.

Mesmo que os desafios sejam substanciais, as oportunidades para avanços econômicos e sociais também são interessantes. A educação, a inovação tecnológica e a regulação eficaz podem transformar o cenário atual em um futuro mais sustentável. A responsabilidade pela gestão adequada do lixo eletrônico é compartilhada por governos, empresas e indivíduos. Cada um de nós tem um papel crucial na construção de um planeta mais limpo, justo e saudável.



Chegou a hora das mulheres no acesso a crédito e serviços financeiros



» MARGARETE COELHO
Diretora de Administração e Finanças do Sebrae

A criação de uma política pública que assegurasse condições mais favoráveis de acesso a crédito para mulheres donas de pequenos negócios era uma medida urgente e almejada pelas empreendedoras brasileiras há décadas. Pesquisas feitas pelo Sebrae mostram que, apesar do crescente protagonismo feminino no empreendedorismo, as mulheres continuam enfrentando obstáculos mais significativos que os homens na hora de buscar empréstimos no setor financeiro.

A realidade é que apenas 29,4% do crédito concedido no país beneficia empresas lideradas por mulheres. E, mesmo quando conseguem obter o empréstimo, elas acabam enfrentando taxas de juros, em média, 4 pontos percentuais mais altas do que as aplicadas a empresas geridas por homens. Esses números evidenciam um cenário de desigualdade que desestimula o empreendedorismo feminino e perpetua preconceitos e barreiras econômicas.

Em um país com mais de 10 milhões de mulheres à frente de empresas, já era tempo de darmos um passo no sentido de buscar uma maior equidade de gênero também no acesso dessas empreendedoras a serviços financeiros.

As mulheres empreendedoras desempenham um papel crucial na geração de emprego e renda e no fortalecimento das economias locais. Além disso, negócios liderados por mulheres têm um efeito multiplicador, gerando impacto positivo na comunidade e incentivando outras mulheres a empreenderem. Nesse sentido, facilitar o acesso delas a crédito significa proporcionar oportunidades de crescimento e expansão dos negócios de toda a sociedade, com o consequente aumento da produtividade e fomento do desenvolvimento econômico inclusivo.

Diante desse cenário, o Sebrae, em parceria com o governo federal, lançou o programa Acredita Delas. A iniciativa visa fortalecer o empreendedorismo feminino, oferecendo às micro e pequenas empresárias um aval de 100% do valor em operações de crédito, facilitando o acesso a financiamentos com condições mais favoráveis. O programa também busca aproximar as empreendedoras das instituições de crédito, promovendo a inclusão e a educação financeira orientada para pequenos negócios liderados por mulheres. Além disso, o Acredita Delas oferece suporte acolhedor e orientado, com protocolos específicos de atendimento e assistência às empreendedoras por meio do Crédito Assistido na Rede Sebrae.

Com essas ações, a instituição pretende estimular as organizações financeiras a oferecerem mais crédito com taxas de juros acessíveis às mulheres que empreendem, contribuindo para a redução das desigualdades de gênero no acesso a recursos financeiros e fortalecendo

os negócios liderados por mulheres em todo o Brasil. Também estamos disponibilizando uma série de vídeos voltados ao público feminino empreendedor, que pode ser acessada na playlist Sebrae Delas, no perfil da instituição no YouTube.

O Sebrae atuará ainda com um protocolo para as instituições financeiras parceiras com o objetivo de que os agentes dessas instituições conheçam as melhores práticas e possam internalizar para o processo de atendimento às mulheres e outros públicos específicos que, geralmente, não encontram do outro lado da mesa alguém que compreenda suas realidades.

Ao assegurar condições justas de crédito para mulheres, é possível estimular a criação de negócios e a expansão dos já existentes. Isso, por sua vez, resulta em maior geração de empregos e aumento da arrecadação tributária, além de contribuir para a redução das desigualdades de gênero no mercado de trabalho. Empreendedoras bem-sucedidas tornam-se modelos inspiradores, impulsionando transformações sociais de longo prazo e criando oportunidades de autonomia para as mulheres e histórias de superação e sucesso!

Uma política pública voltada para o crédito inclusivo é um investimento no futuro econômico e social do Brasil. Garantir que mulheres tenham acesso a condições justas de financiamento é mais do que corrigir desigualdades históricas: é apostar em um crescimento econômico justo, diverso e sustentável. Como deve ser em qualquer país que deseja ser desenvolvido e cuidar bem do seu povo.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960 (Circe Cunha (interina))



circecunha.df@dabr.com.br

Dos planos para amanhã

Fim de ano é sempre motivo para balanços e questionamentos. Além, é claro, de mais um ciclo de projetos para o ano vindouro. Afinal, a esperança é também um motor para seguir em frente. É claro que nossos projetos pessoais, quer queiramos ou não, são influenciados por tudo o que ocorre em nosso entorno. A questão aqui é saber até que ponto a realidade brasileira, na economia e na política, pode influir nos projetos pessoais de cada cidadão. Preocupados, como estamos, com a situação atual do nosso país, nossos projetos pessoais acabam ficando para segundo ou terceiro plano. Temos que nos render à realidade à nossa volta, isso se formos seguir o que projeta a maioria dos economistas para o Brasil em 2025.

Pelo o que se vê, lê e ouve, nesse próximo ano, as recomendações são para que os brasileiros façam todos os esforços possíveis para economizar o máximo, buscando ficar longe de dívidas e outros compromissos relativos a endividamentos de médio e longo prazo. Ou seja, é preciso que os contribuintes façam exatamente o que o governo e as autoridades dos Três Poderes não fazem: poupar.

Óbvio que, com isso, os projetos pessoais de muitos brasileiros para 2025 ficam para depois. Talvez para depois de 2026 e das próximas eleições gerais para o Executivo. O problema é ter que atrelar nossas vidas, ou nosso futuro, a decisões ou vacilos do Estado. O certo é que os brasileiros não podem tomar como exemplo para a gestão de suas vidas o que faz o governo. E aí é que entra a primeira lição para todos aqueles que desejam ter um mínimo de bom senso sobre planejamentos futuros — afinal, a primeira lição é desconfiar.

A segunda é simplesmente não acreditar no Estado e nas instituições. Portanto, um dos passos seguros para seguir em frente é desconfiar de nossa classe política e parar de esperar que dessa moita saia algum coelho ou algo de bom para o desenvolvimento do país ou para os cidadãos. O Estado brasileiro pode ser definido com uma única palavra: arrivista. Portanto, olho vivo e faro fino.

Hoje, a maioria dos brasileiros simplesmente nutre um descrédito enorme com relação às instituições do país. Nada nem ninguém escapa dessa percepção. Se formos analisar que o governo e sua política estatizante produziram apenas com a gestão das estatais, neste ano, um rombo de mais de R\$ 7,2 bilhões, veremos que o Estado ou o governo é um mau empresário e um mau gestor das contas públicas.

Se analisarmos ainda que, na aprovação recente feita pelo Congresso do pacote de cortes de gastos do governo, foram penalizados os mais pobres, a educação, a saúde e os investimentos necessários para a população, e nem um mísero centavo foi cortado dos mais de R\$ 49,2 bilhões das indecentes emendas parlamentares, verificaremos que nossos representantes políticos continuam a não nos representar e a legislar em causa própria.

Do mesmo modo, se formos prestar a atenção na atuação da Justiça com os recentes escândalos de venda de sentença e de autoconcessão de abonos salariais para as classes de juizes e desembargadores, veremos que também o Judiciário segue divorciado das leis e da ética.

Muitos brasileiros já perceberam que, por trás da imensa cortina de narrativas e de propagandas, existe um Brasil real diferente do que está desenhado na Constituição. A começar pelo fato de que não somos uma República Federativa, mas, sim, uma organização de estados totalmente dependentes e submissos ao poder central e unitário. A federalização da administração pública é uma realidade na segurança, nas finanças, nas leis, nos impostos e em tudo.

Nesse arranjo, estados e municípios, onde a vida acontece de fato e onde residem os brasileiros reais, são apenas entidades destinadas a reunir e captar os impostos, tributos e taxas que serão enviados aos cofres da União — ou seja, diretamente para as mãos do governo.

Dessa forma, antes de elaborar seus projetos pessoais para o ano de 2025, informe-se bem sobre o país e a terra em que estão os seus próprios pés. Antigamente, costumava-se dizer que Deus ri de quem faz planos. Hoje, já se sabe que o Estado e suas instituições riem de ti cada vez que fazes planos para o dia seguinte.

»A frase que foi pronunciada:

“Jamais gaste seu dinheiro antes de você possuí-lo”

Thomas Jefferson

»História de Brasília

Os três diretores acusados pelo sr. Hélio Fernandes como “traquejados no manejo da maior máquina de corrupção” são os senhores Frank Ballalai May, Vasco Viana de Andrade e Jaime Almeida. O dr. Frank, antes da Novacap, era diretor do Banco do Nordeste. Valeu sempre como um homem de bem. O dr. Vasco substituiu o dr. Moacir Gomes e Sousa e o dr. Bernardo Sayão. Fêz um milhão e meio de metros quadrados de asfalto dentro do Distrito Federal, afora outras obras, e o dr. Jaime Almeida, lidando sempre com a parte financeira, tem mantido a impecabilidade que todos conhecem. (Publicada em 25/4/1962)